

MOVIMENTO, AFETO E INCLUSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM RESIDENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA

Movimento; Educação Física; Desenvolvimento infantil

Introdução

O movimento, associado às experiências lúdicas, constitui importante estratégia para a promoção do desenvolvimento integral na infância. Em instituições que atendem crianças em situação de vulnerabilidade social, as práticas corporais tornam-se ferramentas potentes para fortalecer vínculos afetivos, promover a inclusão e ampliar as oportunidades de participação e desenvolvimento motor. Nesse contexto, um centro comunitário infantojuvenil, instituição filantrópica parceira de uma Residência Multiprofissional, configura-se como um espaço de práticas interprofissionais voltadas à promoção da saúde. O presente trabalho justifica-se pela importância do movimento na promoção do desenvolvimento motor, da socialização e do bem-estar infantil em espaços não escolares, destacando a atuação do residente de Educação Física. Objetivou-se relatar a experiência de um residente de Educação Física na realização de práticas corporais recreativas, lúdicas e desafios motores desenvolvidos com crianças assistidas por um centro comunitário, realçando suas contribuições para o desenvolvimento infantil.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido sobre a atuação de um residente de Educação Física em uma instituição filantrópica. As atividades integram o cronograma regular de assistência do centro comunitário e consistem em encontros semanais voltados à promoção da saúde por meio de práticas corporais recreativas e lúdicas, incluindo desafios motores, com as crianças assistidas. A análise aqui apresentada fundamenta-se nas reflexões sobre a prática profissional e na articulação entre a formação em serviço e os princípios de integralidade do SUS, respeitando o anonimato dos participantes e os preceitos éticos profissionais.

Resultados / Discussão

Ao longo das atividades realizadas foi observado elevado entusiasmo das crianças, tendo uma participação ativa, motivada e engajada nas vivências que foram desenvolvidas. Ressalta-se também a criatividade das crianças, estimulando a imaginação e fazendo com que criassem estratégias próprias. As atividades foram marcadas por momentos de alegria e diversão, mas também por emoções opostas, proporcionando a oportunidade de aprender a lidar com diferentes sentimentos, o que contribui para o desenvolvimento do emocional e da personalidade dessas crianças. Além disso, as atividades favoreceram o desenvolvimento do trabalho em equipe, sendo comum observar as crianças incentivando, apoiando e torcendo umas pelas outras, fortalecendo atitudes de cooperação e construção de vínculos. Por fim, verificou-se uma evolução significativa na participação de crianças inicialmente mais tímidas e retraídas, que passaram a demonstrar maior confiança, atitude, interação com os colegas, resultando em uma maior socialização. Em um contexto de vulnerabilidade social, tais vivências representam oportunidades importantes de inclusão, qualidade de vida e formação de valores.

Considerações Finais

Do ponto de vista da formação profissional, a vivência ampliou a compreensão do residente sobre o papel da Educação Física em espaços não escolares, fortalecendo competências relacionadas ao cuidado integral, ao trabalho interprofissional e à atuação em contextos de vulnerabilidade social. Logo, o relato demonstra que o movimento, associado ao afeto e à ludicidade, configura-se como uma ferramenta potente para a promoção da saúde e do desenvolvimento infantil, ao mesmo tempo em que qualifica a formação do residente na Residência Multiprofissional.

Referência Bibliográfica

SELAU, Bruna Lima et al. Estratégias para potencialização das ações de promoção da saúde com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 25, p. e210235, 2021.